**A LITERATURA INFANTIL COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA LEITORA**

Andreza Carla de Menezes Monteiro

Graduando em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Campus de Patu

Email: 1433andreza@gmail.com

Laura da Silva Saldanha

Graduando em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Campus de Patu

Email: laurasaldanha.dll@gmail.com

Maria Gilnária Gomes Melo Silva

Graduando em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Campus de Patu

Email: gilnariagomes123@gmail.com

Iure Coutre Gurgel

Prof. Ms. Em atuação na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Campus de Patu

Email: yurecoutre@yahoo.com.br

**RESUMO**

O presente artigo faz menção à análise da literatura infantil, como um instrumento pedagógico que incentiva na formação de crianças leitoras nos anos iniciais do ensino fundamental. Tendo por objetivo geral: analisar as formas metodológicas de utilização da literatura infantil como incentivo na formação de leitores, no ciclo básico de alfabetização mas, precisamente em turmas do 2° e 3° ano do ensino fundamental. Os objetivos específicos consiste em: identificar a metodologia de trabalho com a literatura infantil em sala de aula; Refletir sobre a prática pedagógica do professor em relação à literatura infantil e analisar os procedimentos metodológicos que o professor utiliza para com a relação da criança com os livros infantis. Sendo esta uma pesquisa de cunho qualitativa, a mesma permite uma reflexão sobre a prática pedagógica em relação ao uso da literatura infantil, utilizando os teóricos: Faria (2015), Cunha (1988) ente outros. Utilizamos a entrevista semiestruturada como estratégia metodológica, à mesma permitiu um diálogo livre e assim, nos ajudou na organização dos resultados nos permitindo refletirmos sobre o papel da escola enquanto instituição capaz de contribuir com a formação leitora do educando. A partir dela, se fez possível verificar os resultados obtidos. Os resultados alcançados evidenciam que a Literatura Infantil é um instrumento pedagógico indispensável na formação da criança leitora desde que seja trabalhada numa perspectiva lúdica e interdisciplinar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura infantil. Instrumento pedagógico. Crianças leitoras. Anos iniciais.

**ABSTRACT**

This article refers to the analysis of children's literature as a pedagogical tool that encourages the formation of reading children in the initial years of elementary school. With the general objective of analyzing the methodological forms of use of children's literature as an incentive in the training of readers of the 2nd and 3rd year of the fundamental I, the specific objectives are: to identify the working methodology of children's literature in the classroom, to reflect on the pedagogical practice of the teacher in relation to children's literature and to analyze the practical methods of the teacher in relation to children and children's books. This is a qualitative research; it allows a reflection on the pedagogical practice in relation to the use of children's literature, using the theorists Faria (2015), Cunha (1988) among others. We used the semi-structured interview as a methodological strategy, allowing a free dialogue. From this, it was possible to verify the results obtained. The results obtained are based on the fact that Child Literature is an indispensable pedagogical tool in the training of the reading child.

**KEYWORDS:** Children's Literature. Pedagogical instrument. Children reading. Early years.

**INTRODUÇÃO**

O referido artigo apresenta um estudo desenvolvido no município de Catolé do Rocha/PB, estando direcionado a um estudo sobre a prática pedagógica de duas professoras com uso do pseudônimo: Luísa e Carla, uma representante da rede pública, a outra representante da rede privada de ensino. O referido estudo, portanto, busca desenvolver uma abordagem analítica sobre a Literatura Infantil e suas contribuições para formação da criança leitora. Esta pesquisa foi desenvolvida com base nas dificuldades da formação e consolidação de leitores nos anos iniciais do ensino fundamental, apresentando ainda perspectivas sobre a prática de leitura nas escolas. Nosso intuito é propor uma reflexão sobre o processo de desenvolvimento do hábito de leitura dentro e fora das instituições de ensino.

O hábito pela leitura ainda nos anos iniciais é de extrema importância para que se tenha no futuro, uma criança que consiga interpretar textos em diferentes contextos, que possa refletir sobre o que lhe é apresentado na posição de cidadão critico-reflexivo. Em um processo de alfabetização e letramento onde uma criança possui especificidades para com suas competências, se faz necessário formas adequadas para se estabelecer uma relação entre a criança e a leitura, desta forma, a literatura infantil se constitui como um instrumento adequado à formação de crianças leitoras no ambiente escolar.

Nesta jornada pela formação de leitores, a escola bem como os professos possuem um papel fundamental, pois, são os mesmos que possibilitam o investimento, o incentivo e a didática necessária para que esse processo ocorra na sociedade e para a sociedade.

Desta forma propõem-se como objetivo geral analisar as formas metodológicas de utilização da literatura infantil como incentivo na formação de leitores do 2° e 3° ano do fundamental I, dando seguimento os específicos que se dispõem a identificar a metodologia de trabalho da literatura infantil em sala de aula, refletir a prática pedagógica do professor em relação à literatura infantil e analisar os procedimentos metodológicos que o professor utiliza para com a relação da criança com os livros infantis.

Para embasamento teórico, utilizou-se Faria (2015), Cunha(1988) entre outros teóricos para afirmar a importância da literatura infantil enquanto instrumento pedagógico, para fundamentar esta pesquisa como qualitativa, utilizou-se Prooudonov e Freitas(2013). Para tornar possível uma reflexão sobre a prática docente e escolar, foi utilizada uma entrevista semiestruturada com as docentes, porém, durante o curso dos questionamentos foi permitido um certo grau de liberdade para um melhor aprofundamento do estudo proposto.

**TRILHAR HISTÓRICO PELA ORIGEM DA LITERATURA INFANTIL**

A literatura infantil foi concebida no início do século XVIII, a partir do momento que a criança passou a ser vista de forma distinta em relação ao adulto. Antes desta distinção, a criança tinha acesso a livros destinado ao público amadurecido. Nas palavras de Cunha (1997, p. 22): “[...] a criança, acompanhando a vida social do adulto, participava também de sua literatura”.

Assim, ocorreu um profundo aperfeiçoamento da literatura clássica da época dos quais se derivou algumas adaptações, por exemplo, os contos do folclore que passa a serem destinadas agora, as crianças. De uma forma geral, a literatura passa a se universalizar. Em cada país surgiram propostas literárias exclusivas ao público infantil.

Aqui no Brasil, o início da literatura infantil se deu com obras de caráter pedagógico, adaptadas sobre tudo a partir de produções portuguesas. Mas é com Monteiro Lobato que inicia a verdadeira literatura infantil. Por refletir uma vasta variação de gêneros e criar personagens marcantes e fictícios.

O sítio do Pica-pau Amarelo (1921) encantou crianças durante várias gerações. A expressividade com que Lobato escrevia mostra uma imensa originalidade, sem utilizar em suas criações personagens da literatura tradicional da época.

**O TRABALHO COM A LITERATURA INFANTIL EM SALA DE AULA: DESENVOLVENDO O HÁBITO PELA LEITURA DAS CRIANÇAS**

A leitura pode ser considerada como prazer, um meio para se construir novos conhecimentos, para refletir e (re)criar, caracterizando-se assim uma ferramenta para o bem estar e crescimento do ser pessoal e social. É necessário, que as crianças tenham o hábito da leitura em sua rotina, para isso, a literatura infantil se configura como um meio capaz de estabelecer essa relação entre criança e leitura.

Como afirma Mallmann (2011, p.14), “a literatura infantil é um recurso fundamental e significativo, para a formação do sujeito, de um leitor crítico e ainda pode desenvolver os valores morais”, no entanto, esse processo traz consigo dificuldades que muitas vezes impossibilita a formação e concretização deste hábito. Antes de trabalhar a literatura infantil na sala de aula, ela precisa alcançar a escola e o corpo docente. Diante disso, a referida pesquisa aborda três pilares fundamentais que permitem que a escola e o professor possam contribuir para formar uma criança leitora, logo em seguida serão abordada algumas posições para se formar o hábito pela leitura em sala de aula.

Iniciamos destacando o incentivo ao uso da literatura infantil em sala de aula, oportunizando as crianças o contato com livros infantis. Este incentivo é papel da escola, em proporcionar a capacitação e aproximação necessária para estabelecer esse contato entre a literatura infantil e o professor, e é papel do professor estreitar a relação da criança com a literatura infantil, para este apontamento podemos relacionar ao que CUNHA (1988, p.17) afirma “O quadro relativo ao hábito de leitura no Brasil só melhorar quando toda a postura do adulto relativo ao livro e à função dele na educação se modificar”.

Desta forma é necessária que a visão da escola e do professor seja compatível com a visão de que a literatura infantil é uma ferramenta propícia e prazerosa para promover o hábito de leitura, e não somente compreender a literatura infantil como instrumento pedagógico, mas estudar com mais aprofundamento outros aspectos relativos aos livros infantis literários. Cunha (1988, p.18) ainda atribui às instituições de ensino esse refletir sobre a literatura enquanto instrumento pedagógico, lúdico e dinâmico.

Pensamos caber a universidade, através das Faculdades de letras, Educação e de Biblioteconomia, e aos cursos de preparação para o Magistério de 1° grau (séries iniciais) a tarefa de dar a seus estudantes – os futuros educadores – a possibilidade de indagar, pesquisar, criar, recriar, de maneira que a literatura venha a ter uma função atual, verdadeiramente recreativa e estética – e por isso social e renovadora -, entre as atividades da criança e do adolescente.

Certamente não é somente função das universidades, escolas e professores se preocupar com a formação de leitores nos anos iniciais, mas, como as instituições de ensino tem como papel educar para a vida em sociedade, torna-se vital o incentivo a prática de leitura para as crianças ainda no processo de alfabetização, oportunizando o contato com o mundo encantado da literatura infantil.

O segundo elemento se constitui o investimento cabível para promover a acessibilidade e o hábito de ler livros infantis. A criança tem profundo interesse por aquilo que instiga sua curiosidade, sendo assim, precisa ter contato regular com os livros infantis, para que essa relação e hábito se fortifiquem e seja antes de tudo prazeroso. Segundo Cunha (1988) há uma falta de investimentos nas compras de livros tanto por parte da instituição como dos alunos. Hoje existem inúmeras formas da criança ter esse acesso, seja a através da biblioteca da escola, seja por doações, é necessário que se invista na utilização e manuseio dos livros pelas crianças.

O último e terceiro elemento que se faz necessário ressaltar sobre as dificuldades enfrentadas é a didática, muitas vezes a escola, e principalmente o professor, apresenta os livros literários, porém, não apresentam de forma adequada, FARIA (2015, p.21) afirma:

Daí a grande importância de o professor ter uma formação literária básica para saber analisar os livros infantis, selecionar o que pode interessar às crianças num momento dado decidir sobre elementos literários que sejam uteis para ampliar o conhecimento espontâneo que a criança já traz de sua pequena experiência de vida.

Desta forma, o professor e a escola precisam saber didaticamente como trabalhar a literatura infantil com seus alunos, não podendo ser um envolvimento superficial e muitas vezes sem permitir o contato leitor/texto; segundo Faria (2015) o professor precisa ter uma relação intima com os livros, desfruta-los para então utiliza-los na sala de aula com as crianças. É importante destacar que a escola e o professor são pontes significativas entre as crianças e os livros, este papel deve ser assumido com criticidade e reponsabilidade, para isso, Grijó no livro LITERATURA: saberes em movimento afirma “A mediações, elaboradas pela escola, envolvem um conjunto de procedimentos que tratam desde a seleção do que pode e deve ser lido e até mesmo, referendando certos modos de ler” (2007, p.96).

Se tratando do trabalho com a literatura infantil para promover o hábito pela leitura no espaço da sala de aula se faz necessário abordar as estratégias didáticas que são indispensáveis para que haja um encontro prazeroso entre as crianças e o texto literário, essas estratégias circunda desde a seleção do livro, sua apresentação, interpretação, o conto da história, e dentre outros aspectos de utilização dos livros infantis, na visão de PINATI et al (2007, p.52) apud Krug(2015) em uma publicação na revista ciência et práxis: “A escola tem responsabilidade em organizar, criar e adequar, em seu currículo escolar, sugestões concretas de leitura, em favor da criação de leitores qualificados, chamando a atenção para questões sociais que ela não possa estar presente”

Ao contar uma história para uma criança, o relato deve ser atrativo, dinâmico, lúdico e criativo, de forma que o uso da literatura infantil não seja simplesmente para cumprir o currículo escolar, mas, entrando no contexto pessoal, familiar e social da criança, ou seja, o relato da história deve ser realizado com recursos que atraia a atenção da criança para aquele momento. Entre esses recursos podemos citar: o uso de imagens, o uso de sons, dramatização dentre outros recursos pedagógicos, o importante é que a criança entre nesse mundo que esta sendo mostrado a ela, de forma que elas possam se apropriar desse novo mundo. PINATI et al (2007, p.54) apud Medeiros(2015) constata “Por meio do conto de histórias, os alunos sentem várias emoções e viajam no mundo da fantasia, porém para que tudo isso seja possível existir uma relação de prazer entre o livro e aluno.”

Desta forma, a literatura infantil tem esse poder para atrair a criança para o hábito de leitura, de permitir o contato com a fantasia, o imaginário e as emoções, mas é preciso que exista o incentivo e se utilizem formas mais apropriadas para se trabalhar com livros literários em sala de aula.

**LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA: QUE TIPO DE LEITORES PRETENDEMOS FORMAR?**

Os avanços tecnológicos que a sociedade da informação conquista constantemente traz inúmeras informações variadas a cada segundo, tanto no que diz respeito ao seu conteúdo quanto aos diferentes meios pelos quais ela se propaga. Dessa forma, a escola tem como um de seus principais papéis, capacitar seus alunos afim de que estes estejam aptos para o intervir no meio que estão inseridos.

E uma das formas mais eficazes para o cumprimento deste desígnio é através da realização de trabalhos que envolvem a prática da leitura, pois é por meio dela que as alternativas criativas surgem para a compreensão de mundo que se faz tão necessária e indispensável no crescimento intelectual e pessoal das crianças do século XXI. Sabe-se os diversos benefícios que o trabalho com a literatura infantil em sala de aula proporciona para a formação de crianças leitoras, bem como também para a formação intelectual, enquanto leitor crítico, ativo e autônomo, capaz de entender as situações cada vez mais desafiadoras da sociedade contemporânea.

Em uma era digital, onde a interação pessoal é cada vez mais superficial, é perceptível que a relação das crianças com os tabletes, smartphones e outros meios tecnológicos tem se tornado algo mais intenso. Sob essa perspectiva, a leitura assume sua característica de aproximação de mundos, pois como bem afirma COSTA (2007), ao acontecer a relação entre o autor e o leitor no momento da leitura, onde novas descobertas se tornaram possíveis, tal experiência pode ser compartilhada com outros potenciais leitores, através de diálogos, debates e etc. concretizando-se dessa forma uma ação socializadora, que permite uma aproximação mais ativa entre as crianças.

Assim, o leitor não estará praticando a leitura apenas para exercita-la ou aprimorar seus conhecimentos, mas estará também construindo a sua personalidade. “Muito mais do que isso, a criança estará formando seu modo de pensar, os valores ideológicos, os padrões de comportamento de sua sociedade e, em especial estará alimentando seu imaginário” (COSTA, 2007, p.27).

Segundo GREGORIN FILHO (2009), o conteúdo presente nos textos de literatura não é algo que foge da realidade, pelo contrário, ela usa seus personagens, suas histórias, seus elementos visuais e textuais para trabalhar os acontecimentos que são comuns e corriqueiros no mundo real, ou seja, é usada para transmitir os valores humanos que foram conquistados ao longo do percurso da humanidade. Por isso se faz tão importante o trabalho da literatura infantil em sala de aula, para a formação de leitores autônomos, socializadores e conhecedores do seu próprio mundo.

Dessa forma, a ação do professor é de mediador entre o vasto universo da literatura e seus receptores, utilizando sua capacidade profissional de selecionar os livros adequados que serão utilizados, de forma que estes proporcionem o aprendizado esperado. Esta, não é uma tarefa simples e fácil, é antes de tudo desafiadora. Como bem afirma Costa:

O papel do professor no processo de conquistar seus alunos para a leitura é por demais relevante, de tal sorte que, caso seu desempenho demonstre desconhecimento da natureza da literatura e da leitura, poderá criar em seus alunos a recusa e o afastamento dos livros (2007, p.20).

Assim, caso o professor não esteja devidamente capacitado para lidar com essa tarefa em sala de aula, poderá causar o distanciamento e a recusa das crianças à prática da leitura, pois estas tentarão identificar na figura do professor o prazer ou não, pelo hábito de ler. Portanto, não se pode ignorar o fato de que a forma que as pessoas passaram a fazer sua leitura de mundo mudou.

E em consonância a esta reflexão, a leitura literária auxilia o professor a trabalhar da forma mais adequada esse novo aspecto. Pois ela com seus múltiplos recursos, ajuda aos pequenos leitores na difícil tarefa de compreender o complexo mundo a sua volta, e em uma sucessão de boas consequências em longo prazo, contribui para a formação de um cidadão capaz de pensar criticamente.

**O QUE DIZEM OS PROFESSORES PARTICIPANTES DA NOSSA PESQUISA? ALGUNS ACHADOS...**

A pesquisa foi realizada no município de Catolé do Rocha, e a coleta de dados foi obtida através de uma entrevista com questionários pré-estabelecidos, os quais foram respondidos por duas professoras que serão referidas aqui com os pseudônimos de Luísa e Carla. A professora Luísa leciona no 3º ano do ensino fundamental I em uma escola da rede pública do município. Já a professora Carla, leciona no 2º ano do fundamental I em uma escola da rede particular. Pretendeu-se essa diferença entre as professoras, para analisar as diferenças e semelhanças entre suas práticas em relação ao uso da literatura infantil em sala de aula para formar crianças leitoras. A presente pesquisa tem caráter qualitativo. Em relação á pesquisa qualitativa Prodonov e Freitas afirma:

Pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, é um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tentem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seus significados são os focos principais de abordagem (2013, p.70).

Reconhecendo-se assim, as grandes contribuições que as pesquisas de cunho qualitativa proporcionam aos pesquisadores, desde as reflexões necessárias as interpretações dos dados constatados como meios de se construir os resultados esperados.

**ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS**

A partir da análise das perguntas feitas em entrevista, observamos que em resposta a primeira pergunta, onde foram questionadas se era habitual em suas salas de aula o trabalho com a literatura infantil,a professora Luísa, que leciona na rede pública respondeu que “sim”. A professora Carla que leciona na rede privada respondeu que “é fundamental e nos anos inicias esse trabalho se torna imprescindível.” Com base nas respostas, percebe-se que ambas consideram a grande contribuição da literatura para o processo de aprendizagem e por isso, a utilizam como recurso pedagógico, e muito além da inserção da literatura infantil como instrumento para o ensino escolar, ela exerce uma função de magnitude na sociedade, o de formar um cidadão que atua significativamente, como afirma Andrade e Corsino “Portanto, existe um papel de humanização e de formação pela literatura que se inicia desde as primeiras histórias” (2007, p.90).

Questionadas sobre como trabalham a contação de histórias, Luísa respondeu que “todos os dias trabalha com a leitura deleite, onde um livro é escolhido e a história pode ser contada tanto pelo professor como pelo o aluno.” Carla respondeu que “segue o roteiro que o livro didático estabelece.” Nota-se assim que a professora Carla utiliza mais o livro didático enquanto a professora Luísa busca diversificar o trabalho com a literatura em sala de aula. É preciso reconhecer a importância que a maneira como a história é contada, influencia no possível prazer que o aluno possa despertar pelo hábito da leitura, pois, esse processo possibilita “viver profundamente tudo aquilo que as narrativas provocam em quem as ouve - com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar, com os olhos do imaginário” (ABRAMOVICH, 1997, p.17).

Sobre a importância da literatura infantil para a formação da criança leitora, Luísa responde que “muitos de seus alunos não sabem ler, mas que fazem leitura de imagens, dessa forma ela tenta trabalhar a leitura de forma que ao ouvir a história da maneira como ela conta, com entonação, encenação e etc. os alunos se interessem pela leitura.” Já a professora Carla relata que “é fundamental para que as crianças não tenham dificuldades no futuro.” Entende-se dessa forma que as professoras reconhecem a influência positiva que a literatura infantil exerce sobre o processo da formação da criança leitora. E como bem afirma Cademartori:

[...] não só como instrumento de formação conceitual, mas também de emancipação da manipulação da sociedade. [...] a literatura surge como um meio de superação da dependência e da carência por possibilitar a reformulação de conceitos e a autonomia do pensamento (1986, p.23).

Assim, a literatura não contribui somente para a formação de uma criança leitora, mas também para a construção de um leitor crítico e autônomo, capaz de (re) criar e de ler as entrelinhas das histórias.

Perguntada sobre o processo de seleção dos livros, Luísa afirma que “costuma ler o conteúdo do livro para assim poder trabalhá-lo em sala, pois há também as limitações específicas de cada aluno, procurando dessa forma, trabalhar com a seleção de livros mais adequada.” Carla como funcionária da escola particular responde que “é o sistema utilizado pela escola que seleciona os textos literários que estão inseridos em seus livros didáticos, porém possui total liberdade para trazer outros livros, sendo os mesmos previamente avaliados pela coordenação.” Desta forma, ambas as professoras dispõem de liberdade para com o trabalho da literatura infantil nas suas respectivas salas de aula, permitindo assim que as professoras possam trabalhar visando superar as dificuldades que os alunos apresentam. Em se tratando ainda dos critérios para seleção dos livros Andrade e Corsino afirmam:

“Não basta que o livro destinado ao público infantil seja bonito, colorido e atraente; é preciso também ter um texto em que a construção da linguagem literária permita uma experiência estética, em que o tema, tratado de forma polifônica, seja interessante e traga o novo e o surpreendente.” (2007, p.88).

Deste modo a seleção dos livros para serem trabalhados em sala precisa ter uma estrutura atraente, mas principalmente um conteúdo adequado e satisfatório para a formação de crianças leitoras que tenham prazer por ler livros.

Quando questionadas se os livros trabalhados se aproximam da realidade social da criança, Luísa relata que “procura entender que o contexto familiar que a maioria dos seus alunos tem é delicado, pois não há uma participação familiar, havendo claro, as exceções. Onde nestes casos o melhor desempenho se nota claramente.” Carla diz que “tentam aproximar o máximo do contexto pessoal e familiar, porque percebe que mesmo em sendo uma escola particular as dificuldades em relação á participação da família se equipara a da escola pública.” É notável que o quadro por parte das famílias em participar do incentivo à leitura é deficiente, em estar desassociada somente do contexto de pobreza e das divisões de classes, esse problema se constitui também pela falta de entendimento da importância da literatura infantil no desenvolvimento da aprendizagem das crianças. A literatura infantil é um aliado do professor para vencer e até mesmo superar juntamente com seus alunos o contexto deficiente em que se encontra, como afirma Goulart (2007, p.64) “As perspectivas de compreender a realidade, abertas pelos autores dos textos literários, os colocam como grandes companheiros de trabalho nas classes de alfabetização, como um grande centro de força.”

Sobre a importância de incentivar os alunos dos anos iniciais a desenvolverem o hábito pela leitura, Luísa afirma que “é fundamental, pois não há como se interessar por algo quando não há o incentivo. E os alunos procuram no professor o exemplo. Dessa forma, se o professor e a família praticarem a leitura com eles, certamente o aluno irá se interessar.” Para Carla “esse incentivo também é fundamental, ela afirma que uma base bem feita faz toda a diferença no futuro assim como, também uma base mal feita acarretara vários problemas.” Sendo assim, o incentivo para o hábito da leitura é de importância singular no presente, para então permitir que a criança tenha no futuro condições para se posicionar e compreender posicionamentos que se torna possível com o ato de leitura consciente. Segundo Goulart (2007, p 64) “A literatura pode se constituir como fonte para a formação de leitores críticos: vivendo o desafio de interpretar vazios, conhecer, fazer e falar.” Desta forma consolida a importância da leitura no processo de compreensão de mundo, de atribuições de significados, de crianças que pensam e se posicionam.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O uso da Literatura Infantil se constitui um instrumento necessário para formação do leitor de uma maneira prazerosa, e não somente um meio para incentivar, mas uma ferramenta imprescindível para desenvolver o processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ciclo de alfabetização.

As estratégias de utilização dos livros literários infantis são vastas modificando-se de acordo com a metodologia adotada por cada instituição de ensino e respectivos professores, esses métodos devem partir da premissa das dificuldades vivenciadas em sala, onde, as crianças venham demonstrando no cotidiano escolar, visando sempre a formação da criança pensante, reflexiva e atuante no meio em que está inserida, seja ela no contexto escolar, familiar ou social.

O incentivo por parte da família no hábito da leitura nem sempre estará presente, mas sendo a escola e o professor um dos mediadores nesse processo, a criança pode então ter acesso aos livros infantis e desenvolver o gosto pela leitura, tendo a oportunidade de mergulhar no mundo encantado da leitura.

O dialogar com a Literatura Infantil seja por parte da escola, do professor, ou da criança deve existir de forma consciente, consciência da importância e da utilidade que ela possui, podendo assim, estabelecer um relacionamento significativo entre os envolvidos e alcançar resultados por meio das contribuições que a Literatura infantil pode proporcionar para a formação de crianças leitoras.

Assim sendo, esta pesquisa nos possibilitou compreendermos a necessidade que a escola tem de trabalhar com a leitura infantil na perspectiva de se contribuir com a formação de alunos leitores, haja visto, para muitos alunos, o contato com o livro literário geralmente, ocorre na escola, então, o educador precisa planejar um trabalho que propicie esse contato entre leitor/livro e assim, contribua com a formação de leitores autônomos.

**REFERÊNCIAS**

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

ANDRADE, Ludmila; CORSINO, Patrícia. Critérios para a constituição de um acervo literário para as séries iniciais do ensino fundamental: o instrumento de avaliação do PNBE 2005. PAIVA, Aparecida; MARTINS**, Aracy; PAULINO, Graça; CORRÊA, Hércules**, p. 79-92, 2007.

CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil?**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

COSTA, Marta Morais Da. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Editora Ibpex, 2007.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil**: Teoria e Prática. São Paulo: Ática, 1988

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

GOULART, Cecília. Alfabetização e Letramento: Os processos e o lugar da Literatura. PAIVA,Aparecida; MARTINS, Aracy**;** PAULINO, Graça; CORRÊA, Hércules, 2007.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura Infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores**. Editora Melhoramentos, 2009.

MALLMANN, M. C. **A literatura infantil no processo educacional**: despertando os valores morais. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011. Acesso em 16/09/2018.

PAIVA, Aparecida.; MARTINS, Aracy Alves.; PAULINO, Graça.; CORRÊA, Hércules.; VERSIANI, Zélia VERSIANI (Orgs.). **Literatura**: saberes em movimento. Belo horizonte: Autêntica, 2007.

PINATI, Carolina Taciana.; ALMEIDA, Amanda da Silva.; PEREIRA, Gelza Gaudêncio.; RIBEIRO, Gisele Aparecida.; FONSECA, Rosânia Aparecida de Sousa.; SANTOS, Marcelo.

A importância da literatura na educação infantil. **Ciência et Praxis** v. 10, n. 19, 2017.

PRODONOV, C.C; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. Ed. Novo Hamburgo. Feevale, 2013.